

*indivíduos* nascidos no Reino. Conseguirá com isto mobilizar a opinião brasileira — no que será aliás ajudado por outro periódico de igual feição mas muito mais violento, *A Sentinela da Praia Grande*, cujas relações com os Andradas ainda não estão suficientemente apuradas. Mas será uma mobilização puramente demagógica que acabará por se desmoralizar”(40).

Esse foi, realmente, o papel do *Tamoio*, nos seus três meses de campanha apaixonada, secundado, em linguagem ainda mais violenta, pelo jornal do sardo Giuseppe Stephano Grandona, *A Sentinela da Liberdade à Beira do Mar da Praia Grande*, que circulou na Corte entre agosto e novembro de 1823, isto é, no mesmo período em que circulou *O Tamoio* e, ao que se dizia, mas do que não ficou prova documentária, ser órgão também da inspiração de José Bonifácio e exemplo a mais de folha por ele animada, mas agora fora do poder.

É preciso inserir no quadro brasileiro, na fase que decorre entre a liquidação da imprensa liberal pelo governo de José Bonifácio, em outubro de 1822, e o fechamento da Constituinte, em novembro de 1823, os acontecimentos portugueses, iniciados em maio deste último ano, mas cujas notícias chegaram ao Rio de Janeiro em agosto, mês justamente em que começam a circular, a 5, a *Sentinela*, do Grandona, a 12, *O Tamoio*, de Vasconcelos Drumond e França Miranda. Que acontecimentos eram esses? Os relacionados com o golpe absolutista que investira novamente D. João VI na plenitude dos poderes do Estado, motivando a ofensiva lusa para retorno à união dos dois países. A Independência estava, assim, duramente ameaçada, tanto mais que a esquerda liberal fora destruída na Corte e era severamente reprimida nas províncias. Nesse quadro, pois, devia repercutir pessimamente a incorporação às forças militares brasileiras dos oficiais e soldados lusos que haviam optado pela permanência no Brasil e que, nas lutas do tempo, somavam esforços com os negociantes lusos das principais praças do país, reforçando consideravelmente as suas posições e permitindo-lhes atitudes acintosas. Ora, nesse quadro, quando se rearticulavam manobras para reaproximar o imperador do rei português, visando o retorno à união entre os dois países, a campanha da *Sentinela* e do *Tamoio* tinha significação positiva. Ainda aqui, entretanto, a ressalva de Caio Prado Júnior tem todo cabimento: “É de lamentar que o ódio de José Bonifácio à democracia e ao liberalismo — que ainda no *Tamoio* aparece a cada passo — o tivesse impedido de ser inteiramente conseqüente em sua atitude, ligando-se com aqueles que lutavam mais coerentemente contra os

(40) Caio Prado Júnior: “Introdução” à edição fac-similar de *O Tamoio*, Rio, 1944, pág. XVI.